

# PODER DE GUERRA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA PÓS 11 DE SETEMBRO:

## Uma análise preliminar da literatura

Autor: **Gustavo Carlos Macedo** Orientador: **Andrei Koerner**

**UNICAMP** – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

**INEU** – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Estudos sobre os Estados Unidos

e-mail: [macedo.gustavoc@gmail.com](mailto:macedo.gustavoc@gmail.com)

Agência Financiadora: **PIBIC-CNPq / FAPESP**

Palavras-chave: **Estados Unidos - Poder de Guerra – Congresso - Presidente**

**Introdução:** O objetivo da pesquisa é verificar a importância dada pela bibliografia à “*Authorization for Use of Military Force Against Iraq Resolution of 2002*” (AUMF2002) dentro do debate atual sobre o poder de guerra nos EUA pós-11 de setembro. Neste sentido, pretende-se verificar a hipótese de um consenso sobre a assertividade do Executivo frente ao Legislativo; além de mapear e situar as principais questões que relacionam a separação de poder de guerra com a política externa dos EUA.

**Metodologia:** A pesquisa está estruturada nas seguintes etapas: Levantamento bibliográfico junto aos principais periódicos internacionais. Organização e classificação das ocorrências em uma base de dados. Comparação e contraste das principais abordagens identificadas. Apresentação sintética e sistematizada dos resultados obtidos.

### Resultados e Discussões:

A assertividade do presidente norte-americano sobre o Congresso em assuntos de política externa a partir de 1945 ficou famosa com o estudo de Wildavsky (1964). Desde então, as análises passaram a identificar uma



relação conflituosa entre Legislativo e Executivo na dimensão processual da deflagração de conflitos armados protagonizados pelos EUA ao redor do mundo. A questão voltou à tona com a “Guerra contra o Terror” e a Guerra do Iraque de 2003. De modo geral, observou-se o abandono da premissa constitucional de uma “declaração formal de guerra” por uma “autorização pelo uso da força” (FISHER, 2004)

**Conclusão:** As análises sobre a AUMF2002 convergem em duas constatações críticas. De um lado, ela poderia apontar para a fragilidade das instituições democráticas norte-americanas e a perda dos poderes do Congresso. Por outro, a forma como foi aprovada e gerida teria efeitos diretos sobre o desenvolvimento da guerra no Iraque e a paz mundial.

### Referências bibliográficas:

FISCHER, Louis. **Presidential War Powers**. ed. rv. Lawrence : University Press Kansas, 2004.

FISHER, Louis. **The Constitution between friends: Congress, the President, and the Law**. New York : St. Martin's, 1978.

WILDAVSKY, Aaron. **The Two Presidencies**. *Society*, (Jan/Fev, 1998) [1964], pp. 23-31.